

LUCIANA PAVOWSKI FRANCO SILVESTRE  
(ORGANIZADORA)

# INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA NAS CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS 2

 **Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Luciana Pavowski Franco Silvestre**  
(Organizadora)

**Investigação Científica nas Ciências  
Sociais Aplicadas**  
**2**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
162	<p>Investigação científica nas ciências sociais aplicadas 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas; v. 2)</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-689-8 DOI 10.22533/at.ed.898190710</p> <p>1. Ciências sociais. 2. Investigação científica. 3. Pesquisa social. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco. II. Série.</p> <p style="text-align: right;">CDD 300.72</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O e-book “Investigação Científica nas Ciências Sociais Aplicadas” publicado pela editora Atena, apresenta 40 pesquisas realizadas com temáticas que contribuem para conhecermos um pouco mais sobre a sociedade em que vivemos, bem como, sobre os desafios e estratégias relacionadas a esta.

Os artigos foram organizados em sete seções, além de dois artigos que trazem temas gerais para o debate. As seções estão divididas conforme segue: Desenvolvimento Urbano; Desenvolvimento Organizacional; Meio Ambiente e Economia; Políticas Públicas; Formação Profissional: Ensino, pesquisa e extensão; O feminino e as diferentes interfaces com as relações de gênero e Relações sociais: representações e reflexões;

O e-book apresenta caráter interdisciplinar e as publicações fundamentam o debate sobre temas que são centrais para a sociedade contemporânea. Possibilitam reconhecer e dar visibilidade às relações estabelecidas com os temas propostos e os aspectos econômicos, enquanto categoria central para se pensar nos desafios e estratégias postos para a vida em uma sociedade capitalista.

Destaca-se a seção que trata do tema “Formação Profissional”, em que são apresentados seis pesquisas voltadas para o reconhecimento da importância e contribuição do ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento regional e prestação de serviços à população.

Os artigos e seções mantêm articulação entre si e contribuem para a divulgação e visibilidade de pesquisas que se voltam para o reconhecimento das estratégias e necessidades postas para vida em sociedade no atual contexto social, econômico e político.

Dra. Luciana Pavowski Franco Silvestre

## SUMÁRIO

### IV. POLÍTICAS PÚBLICAS

#### CAPÍTULO 1 ..... 1

IMPORTÂNCIA DA CADEIA DE CUSTÓDIA E O PROCESSO DE REVITIMIZAÇÃO DAS VÍTIMAS DE ABUSO SEXUAL NA CIDADE DE PORTO NACIONAL-TO, BRASIL

*Daniel Pires*

*Vanessa da Silva Matos Galvão*

*Fabiana Martins Venturini Andrade*

**DOI 10.22533/at.ed.8981907101**

#### CAPÍTULO 2 ..... 12

INVESTIMENTOS PÚBLICOS E A GERAÇÃO DE EMPREGOS

*Mírian Rampi*

**DOI 10.22533/at.ed.8981907102**

#### CAPÍTULO 3 ..... 22

PERCEPÇÃO DE FAMILIARES SOBRE A PARTICIPAÇÃO NO GRUPO DE FAMÍLIAS DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL EM APÓDI/RN

*Vinícius Costa Maia Monteiro*

*Adriano da Costa Belarmino*

*Antônio de Pádua César Freire*

*Fernando Camanducaio Sales Leiteo*

*Isaac Newton Machado Bezerra*

*Jocasta Maria Oliveira Moraes*

*Maria da Conceição Lima Alves*

*Moisés de Oliveira Freire*

*Mônica Laís de Moraes*

*Newton Chaves Nobre*

*Pablo Ramon da Silva Carvalho*

*Verenilson de Paiva Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.8981907103**

### V. FORMAÇÃO PROFISSIONAL: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

#### CAPÍTULO 4 ..... 34

PESQUISA CIENTÍFICA E JUSTIÇA RESTAURATIVA NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS

*Laís de Almeida Veiga*

*Isabel Maria Sampaio Oliveira Lima*

**DOI 10.22533/at.ed.8981907104**

#### CAPÍTULO 5 ..... 40

DESENVOLVIMENTO REGIONAL E A CONTRIBUIÇÃO UNIVERSITÁRIA: UMA ANÁLISE DAS PUBLICAÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS DE 2008 A 2016

*Mariane Rodrigues Volz de Aguiar*

*Adriano Correia Rodrigues*

*Jairo da Luz Oliveira*

*Sheila Kocourek*

**DOI 10.22533/at.ed.8981907105**

**CAPÍTULO 6 ..... 52**

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA REFORMA AGRÁRIA: REFLEXÕES ACERCA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS, ASSESSORIA TÉCNICA E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CAMPO

*Iara Pezzuti dos Santos*  
*André Siqueira de Mendonça*  
*Raul Pacheco Lemos dos Santos*  
*Margarete Maria de Araújo Silva*

**DOI 10.22533/at.ed.8981907106**

**CAPÍTULO 7 ..... 64**

DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UMA VISÃO SOBRE A ÉTICA NA PROFISSÃO

*Maria Helena Silva Gonzaga*

**DOI 10.22533/at.ed.8981907107**

**CAPÍTULO 8 ..... 74**

A FENOMENOLOGIA DA ADOÇÃO: REFLEXÃO SOBRE A TEMÁTICA NO AMBIENTE ACADÊMICO DO CURSO DE DIREITO

*Geraldo Alves Lima*  
*Francisco Adaldson Junior Veras*

**DOI 10.22533/at.ed.8981907108**

**CAPÍTULO 9 ..... 92**

PROJETO CIVIS: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA

*William Mog*  
*Lívia Teresinha Salomão Piccinini*  
*Renata de Figueiredo*  
*Beatriz da Fé Reis*

**DOI 10.22533/at.ed.8981907109**

**VI. O FEMININO E AS DIFERENTES INTERFACES COM AS RELAÇÕES DE GÊNERO**

**CAPÍTULO 10 ..... 105**

“DESINVIBILIZANDO AS MULHERES EM CONTEXTO MIGRATÓRIO INTERNO”: INTERFACES ENTRE MIGRAÇÃO, TRABALHO E GÊNERO

*Guélmer Júnior Almeida de Faria*  
*Maria da Luz Alves Ferreira*  
*Andrea Maria Narciso Rocha de Paula*

**DOI 10.22533/at.ed.89819071010**

**CAPÍTULO 11 ..... 121**

UMA ANÁLISE FEMINISTA ATRAVÉS DAS GERAÇÕES ACERCA DA IMPORTÂNCIA DA MILITÂNCIA SINDICAL RURAL PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL DAS MULHERES

*Débora Bianco Lima Garbi*  
*Jáder Ferreira Leite*  
*Elisa Maria Andrade Brisola*

**DOI 10.22533/at.ed.89819071011**

**CAPÍTULO 12 ..... 130**

ECONOMIA CRIATIVA E SUSTENTABILIDADE RURAL: UMA ABORDAGEM A PARTIR DE MULHERES ARTESÃS DO SEMIÁRIDO ALAGOANO

*Silvania Monteiro da Silva*

*Manoel Valquer Oliveira Melo*

**DOI 10.22533/at.ed.89819071012**

**VII. RELAÇÕES SOCIAIS: REPRESENTAÇÕES E REFLEXÕES**

**CAPÍTULO 13 ..... 142**

O MORTO E SUA REPRESENTAÇÃO NUMA PERSPECTIVA DA ANTROPOLOGIA SIMBÓLICA

*Davi Kiermes Tavares*

*José Paulo Siefert Brahm*

*Diego Lemos Ribeiro*

**DOI 10.22533/at.ed.89819071013**

**CAPÍTULO 14 ..... 155**

REFLEXÕES SOBRE A TEORIA DA SOCIEDADE EM REDE DE CASTELLS E A TEORIA DA REDE DE AÇÃO COMUNICATIVA DE HABERMAS

*Lademir José Cremonini*

*Odete Maria de Oliveira*

**DOI 10.22533/at.ed.89819071014**

**CAPÍTULO 15 ..... 174**

DIGNIDADE HUMANA E LINGUAGEM CINEMATOGRAFICA: A TELA DA SOLIDARIEDADE

*Ailana Amaral Alves*

**DOI 10.22533/at.ed.89819071015**

**CAPÍTULO 16 ..... 181**

DO GLAMOUR AO CHOQUE: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DA MODA DE REI KAWAKUBO NA DÉCADA DE 1990 A PARTIR DE CONCEITOS BENJAMINIANOS

*Camila Carmona Dias*

**DOI 10.22533/at.ed.89819071016**

**VIII. TEMAS GERAIS**

**CAPÍTULO 17 ..... 193**

UMA QUOTA DE CONTROVÉRSIAS SOBRE AS PESQUISAS ELEITORAIS

*Luci Nychai*

*Jaíne Machado*

**DOI 10.22533/at.ed.89819071017**

**CAPÍTULO 18 ..... 219**

ÍNDICE DOS ATOS DE INFRAÇÕES COMETIDOS PELOS CONTADORES FISCALIZADOS

*Mariana de Oliveira Santos*

*Joice da Cunha Soares*

*Lilane de Araújo Mendes Brandão*

**DOI 10.22533/at.ed.89819071018**

<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>226</b>
PAISAGEM URBANA E IMPACTO DE VIZINHANÇA: CONSEQUÊNCIAS DA INSERÇÃO DE UM EDIFÍCIO NO ESPAÇO URBANO	
<i>Susie Fonseca de Souza</i>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.89819071019</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>243</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>244</b>

## DO GLAMOUR AO CHOQUE: A EXPERIÊNCIA ESTÉTICA DA MODA DE REI KAWAKUBO NA DÉCADA DE 1990 A PARTIR DE CONCEITOS BENJAMINIANOS

**Camila Carmona Dias<sup>1\*</sup>**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS.  
Área de Moda e Vestuário – Erechim - RS.

**RESUMO:** A moda na década de 1990, envolta de complexidades e paradoxos, tendeu à violência e à degradação, ou seja, em uma perspectiva benjaminiana, houve um afastamento do glamour em direção a efeitos de choque. Nesse contexto, o presente trabalho tem por objetivo traçar algumas considerações a respeito da experiência estética do choque na moda de Rei Kawakubo da década de 1990. A análise é realizada a partir da teoria de Walter Benjamin e se ancora, principalmente, nos conceitos de aura, experiência, vivência e choques traumáticos.

**PALAVRAS-CHAVE:** aura, choque, experiência, moda, vivência.

**FROM GLAMOUR TO SHOCK: THE AESTHETIC EXPERIENCE OF REI KAWAKUBO'S FASHION IN THE 1990S FROM BENJAMINIAN CONCEPTS**

**ABSTRACT:** Fashion in the 1990s, surrounded by complexities and paradoxes, tended to violence and degradation, meaning that

in a benjaminian perspective there was a departure from glamour towards shock effects. Therefore, the present work aims to draw some considerations regarding the aesthetic experience of shock in King Kawakubo's fashion in the 1990s. The analysis is performed from the theory by Walter Benjamin and is mainly based on the concepts of aura, knowledge, experience, and traumatic shock.

**KEYWORDS:** fashion, shock, experience, knowledge, aura.

### 1 | INTRODUÇÃO

A maior dificuldade ao se pesquisar um assunto complexo como a moda é a escolha do ponto de vista. O “fenômeno” moda serve à estrutura social; reconcilia o conflito entre o impulso individualizador e o socializador; está intrinsecamente conectada aos fatos políticos, econômicos e sociais da história mundial; exprime ideias e sentimentos, e pode ser considerada uma linguagem que se traduz em termos artísticos (SOUZA, 1996).

Svendsen relata que um dos aspectos mais “artísticos” da moda está geralmente relacionado à sua exibição. O autor, ainda, comenta que foi Poiret (início do século XX) o

<sup>1</sup> \* Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul pelo fomento concedido.

primeiro estilista a transformar o desfile de moda em um “evento social impressionante” (SVENDSEN, 2010, p.112). Conforme o desenrolar do século XX, os desfiles se desenvolveram ao ponto de não mais apenas apresentarem apenas roupas, seus objetivos tinham um ponto crucial: a construção do glamour da marca.

Entretanto, recentemente houve uma mudança de sentido. Na década de 1990, segundo Arnold (2001), a moda tendeu à violência, decadência e agressão, ou seja, houve um afastamento do glamour em direção a efeitos de choque.

Tal mudança de sentido, do glamour ao choque, foi à repetição de uma tendência que a arte moderna vivenciara anteriormente. O ensaísta, crítico literário, tradutor, filósofo e sociólogo judeu alemão Walter Benjamin (1955), em “A obra de arte na era da reprodutibilidade técnica”, afirmou que a essência da obra de arte havia sido transformada pelas possibilidades técnicas de reprodução.

Dessa forma, enquanto tradicionalmente a obra de arte caracterizava-se por sua unicidade, agora se tornara reprodutível. A superação da aura, pela reprodução técnica da obra de arte, e dos elementos inerentes a ela como a distância, singularidade e inacessibilidade, levam a um processo de desencantamento da obra de arte (TRAVASSOS, 2009), pois sua unicidade é substituída pelo aparecimento da reprodução em massa.

Entretanto, ao invés de acontecer um desaparecimento da aura, o autor afirma que esse processo abre novas potencialidades, ou seja, a experiência estética muda sua natureza e abandona o belo para ser liberada pelo choque (BENJAMIN, 1955).

É possível realizar, aqui, uma analogia com a moda, em que peças da alta-costura, que são únicas e exclusivas, são substituídas por um elevado número de cópias reprodutíveis caracterizados pela produção em massa, o famoso *prêt-à-porter* (SVENDSEN, 2010). Mas o que é realmente comprado e vendido são as coleções desse último tipo, que precisam ser esteticamente interessantes.

Uma possível solução, encontrada no campo da moda para solucionar tal impasse, “reside em tentar preservar a aura da alta-costura e alegar que essa aura, por meio da marca, foi herdada pelas coleções de *prêt-à-porter*.” Entretanto alegar que a aura é mantida na alta-costura e transmitida para o *prêt-à-porter*, torna-se uma afirmação duvidosa. (SVENDSEN, 2010, p114).

Outra perspectiva que tenta solucionar tal problema é a teorização de que por meio da customização o indivíduo ressignifica a aura de suas roupas, pois as transformam em peças únicas e exclusivas.

Svendsen (2010, p.114) infere que, “talvez esta seja a razão pela qual a moda abandonou tanto a estética da beleza no fim do século XX, e estilistas tão controversos tornaram-se tão centrais”.

Diante do explanado, o artigo procura mostrar, por meio da teoria de Walter Benjamin, a mudança da experiência estética na moda da década de 1990 enfocando o trabalho da marca Comme des Garçons, de Rei Kawakubo.

E para isso delimitará brevemente o pensamento benjaminiano sobre a crise

da aura e a estética do choque, além de relacionar a moda com os conceitos desse mesmo autor e logo em seguida trará algumas publicidades da marca Comme des Garçons para demonstrar a estética do choque.

## 2 | CONCEITOS BENJAMINIANOS: UMA BREVE REFLEXÃO

Walter Benjamin nasceu em Berlim em 1892 e se tornou ensaísta, crítico de literatura, tradutor, filósofo e sociólogo da cultura, sendo um dos membros mais importantes da Escola de Frankfurt. Foi um pensador que se empenhou em compreender os fenômenos que cercam a modernidade. Profundamente influenciado por doutrinas aparentemente díspares, como o materialismo marxista, o idealismo de Hegel e a mística judaica de Scholem, o pensamento benjaminiano é marcado por diversas influências e entrecruzamentos conceituais (SANTANA, 2016).

Conseqüentemente o caráter múltiplo do pensamento benjaminiano se reflete na ambigüidade de alguns conceitos. O próprio conceito de aura desenvolvido pelo autor passa por algumas transformações. Entretanto, apesar de todas as variações contidas nas análises do autor, a aura sempre aparecerá vinculada a duas características específicas: distância e proximidade (PALHARES, 2006).

Benjamin define a aura como uma aparição que engloba os elementos de distância e proximidade, como uma figura única, composta de elementos espaciais e temporais, a manifestação única de “lonjura, por muito próxima que esteja” (BENJAMIN, 1955, p.05). Diante desse conceito, e transferindo essa discussão para os domínios da estética, o autor analisa o encontro da arte com a técnica de reprodução em grande escala. Tal encontro foi responsável pela “perda da aura, pela dessacralização da arte, pela liquidação do valor tradicional do patrimônio da cultura, que era objeto de adoração, de culto” (TRAVASSOS, 2009, p.15).

Entretanto, e segundo o autor, a crise da aura e das obras tradicionais contribuiria para o surgimento de novos caminhos para a arte contemporânea. O emprego de recursos técnicos vinculados ao âmbito artístico poderia contribuir para uma vinculação da arte à práxis política (BENJAMIN, 1955).

No ensaio “*Sobre alguns temas em Baudelaire*”, de 1939, Benjamin discorre sobre a impossibilidade de restauração da experiência aurática plena na contemporaneidade.

No texto sobre Baudelaire, a aura passa a ser interpretada como uma experiência que ocorre da retribuição de olhares entre os indivíduos, e Benjamin relaciona sua dissolução ao enfraquecimento das possibilidades de experiência genuína por parte do habitante das grandes cidades, afetado em sua percepção e comprometido em sua capacidade de conservar traços mnemônicos mais duradouros, em vista da dinâmica acelerada das metrópoles (AVELAR, 2010, p.14).

Dessa forma, Benjamin passa a considerar que as circunstâncias que modificaram a percepção do indivíduo, frente à “agitação” das metrópoles, foram mais decisivas

para a dissolução da experiência aurática do que a reprodutibilidade técnica. Nota-se que o autor não exclui o fator da reprodutibilidade técnica frente à crise da aura, apenas a coloca como um fator secundário.

Um fator importante para maior compreensão da crise da aura como resultado de uma crise na estrutura social moderna implica considerar os conceitos de experiência ou experiência tradicional (Erfahrung) e vivência ou experiência vivida (Erlebnis), explanados pelo autor em diversos ensaios.

Benjamin apresenta seu conceito de vivência como polo oposto de experiência. A partir de tal distinção pode-se “analisar o papel decisivo do empobrecimento da percepção dos indivíduos para a impossibilidade da experiência aurática” (AVELAR, 2010, p.86).

As categorias experiência e vivência são fundamentais na abordagem da modernidade realizada por Benjamin, centrada na análise dos modos de perceber e sentir o mundo, que se alteraram a partir de transformações sociais profundas. Assim, compreende-se a experiência (Erfahrung) em um plano individual, como conteúdo grandioso e pleno de sentido, além disso, constitui um traço cultural enraizado na tradição, “representa o corpo de conhecimentos acumulados sem a intervenção da consciência e que permite que um indivíduo inserido em uma comunidade disponha de critérios que ordenem sua própria vida” (TROMBETTA, 2010, p.394).

Já a vivência (Erlebnis), que nada se assemelha ao compartilhamento da experiência, e possui relação com a individualização e o isolamento “diz respeito às impressões fortes (choques) experimentadas pelo indivíduo privado e que, assimiladas às pressas, produzem efeitos imediatos e subordinados às exigências do consciente” (TROMBETTA, 2010, p.394).

Dessa forma, pode-se resumir que Erfahrung é a experiência comunitariamente partilhável que se perde com o advento da fragmentação da vida moderna. Em seu lugar se impõe a privacidade de Erlebnis. Entretanto, “essa postulação da vida moderna chega a um impasse formulado na literatura por Proust e Kafka: reconhecer a impossibilidade da experiência coletiva não significa se resignar à condição de uma existência reduzida a meras vivências” (SALLES, 2010, 05).

Erlebnis (vivência) pode ser traduzida por diferentes vias, como por exemplo, o comportamento do operário com relação à máquina, pois tal relação (operário/máquina) “é uma relação de respostas aos choques, no nível da simples vivência” (TROMBETTA, 2011, p.396). Destarte, o que Benjamin busca enfatizar é o caráter autômato desta existência isolada, individual.

Baseada na teoria freudiana do choque traumático, a relação entre os choques e a vivência pode ser exemplificada como a existência do passageiro moderno que caminha por entre a multidão e sofre a experiência dos choques resultantes dos atritos com outros transeuntes (PALHARES, 2006).

A modernidade termina por causar um aumento radical na estimulação nervosa

e no risco corporal, no fim do século XIX, as sobrecargas sensoriais começavam a fazer parte do cotidiano do cidadão. Nas grandes metrópoles se multiplicam e se intensificam os estímulos sensoriais de ordem tátil. Multidão, automóveis, publicidade, ruídos, perigos urbanos, encontros entrecortados constroem uma nova experiência do homem com a cidade. No âmbito da vida cotidiana o choque se faz realidade onipresente. Baudelaire compara o contato do indivíduo moderno com a multidão a um choque elétrico. Para transitar em meio à densa massa que configura essa multidão, o transeunte abre caminho auxiliado por gestos convulsivos (abruptos), como os de um esgrimista. Na ausência de tais gestos automáticos, a cidade não seria transitável. (TRAVASSOS, 2009, p.80).

Dessa forma, na vida moderna das grandes cidades, caracterizada por um ritmo acelerado e fugaz, os estímulos de choques surgem e se evaporam rapidamente, acontecendo na efemeridade do momento. Assim, como consequência desse processo, o sujeito ao receber as “descargas elétricas” da multidão, se vê obrigado a desenvolver um olhar disperso, ou seja, surge um novo tipo de percepção concentrado na interceptação do choque. “Por meio dos choques, há um afastamento dos domínios da experiência, e os comportamentos automatizados dos indivíduos acometidos por um novo tipo de percepção compõem a vivência” (AVELAR, 2010). Dessa forma, é por meio dos choques que o indivíduo caracterizado por um novo tipo de percepção, um tanto quanto “embrutecida” passa a se inserir no plano da vivência cotidiana.

Assim, após essa breve síntese sobre alguns conceitos construídos por Walter Benjamin, a seguir encontra-se algumas reflexões sobre moda como vivência, e sua relação com a teoria dos choques.

### **3 | MODA, VIVÊNCIA E CHOQUE: A LÓGICA DA SOCIEDADE MODERNA**

Diante das postulações supracitadas sobre alguns conceitos Benjaminianos pode-se inferir a respeito do fenômeno moda, pois a experiência da moda está intimamente relacionada à experiência diária do sujeito, porque “é vivência (Erlebnis) - o único tipo de experiência possível na modernidade” (SALLES, 2010, 06). A moda seria, dessa forma, uma prática individual restrita a uma experiência coletiva, pois o sujeito nunca é um ser isolado da cultura.

É importante salientar que o “fenômeno” moda segue os ditames da modernidade, que repudia o passado, ou seja, a pretensão de eternidade, de imobilidade, mas mantém um vínculo com o passado, ainda que para desconstruí-lo (SALLES, 2010). Nessa lógica entre as tendências de moda existem as releituras de épocas em que se faz referência com o tempo cíclico, que repousa na permanente sequência de ciclos repetitivos realizando um movimento contínuo retornando a décadas passadas. Ou seja, diante desse prisma a moda possui uma circularidade baseada nas releituras, na volta de conceitos de determinada década ou época (DIAS, 2015).

Entretanto, é importante ressaltar que essa volta ao passado não é baseada em pura cópia, mas sim na “transmissão de valores, formas, princípios passados num

rearranjo” que ao mesmo tempo os revigora e os extingue. Revigora ao estabelecer novas correspondências e extingue na medida em que estas referências se tornam deformadas. Assim, pode-se dizer que “a moda ilustra de forma extraordinária a dialética do sempre igual no novo e do novo no sempre igual” (SALLES, 2010, p.06).

Benjamin conceitua a moda como “a eterna recorrência do novo”, (BENJAMIN, 2013 apud SVENDSEN, 2010, p.10) tal viés do legitimamente novo vem arraigado ao caráter efêmero, que impinge a moda o destino de tornar-se perecível, obsoleta e envelhecer. Dessa forma, a moda apresenta a lógica da sociedade moderna cujos valores são construídos sob o signo da efemeridade. Assim, esta é a sina da moda, que se pronuncia no eterno recomeçar.

Destarte, fazendo uso do conceito de que moda se enquadra na concepção benjaminiana de vivência e que esta possui estreita relação com os choques, a seguir encontram-se pequenas reflexões sobre a moda da década de 1990, em especial a moda de Rei Kawakubo, e sua relação com a teoria dos choques.

### 3.1 Década de 1990 e alguns choques em Rei Kawakubo

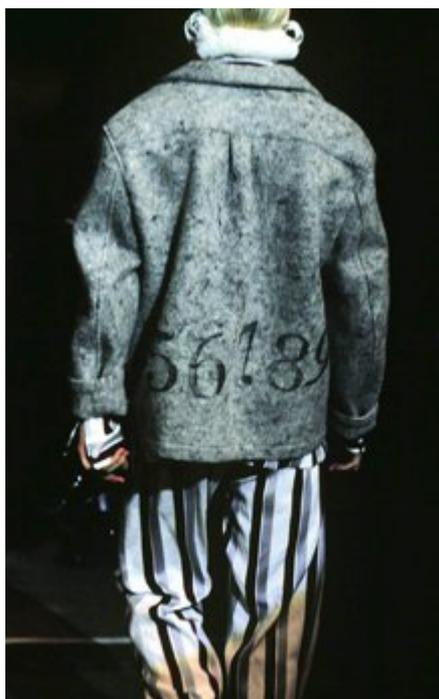
A década de 1990, assim como a década anterior, é conceituada por Braga (2007, p.100) como “a maneira de ser igual entre os diferentes e, ao mesmo tempo, diferente entre os iguais de uma outra tribo”. Com tal citação, Braga traz a ideia da tribalização e como esse conceito abrangiu o individualismo como símbolo de pertencimento a um grupo específico. Além da ênfase à tribalização, o período estudado representou a queda de determinadas barreiras, imposições e preconceitos no vestir e o surgimento de grande liberdade ao que concerne a expressão visual.

Foi a década do “supermercado de estilos” do minimalismo extremo, do desconstrucionismo, das *super models* (Kate Moss, Naomi Campbell, Cindy Crawford), onde a exuberância da beleza atingia o seu ápice. A moda do período foi recheada de paradoxos, ou seja, foi uma época de antagonismos convivendo no mesmo visual (BRAGA, 2007).

Esse momento foi palco para expressões subversivas na moda: desde o movimento grunge, passando pelo “anarquismo” de Galliano e McQueen, até a inconsequente estética do *Heroin Chic*, que foi um movimento que substituiu o glamour pela sujeira, entretanto na prática “tornou-se uma paródia não intencional do estilo de rua” (SVENDSEN, 2010, p.116).

Dessa forma, e como explanado no início do trabalho, a moda na década de 1990, envolta de complexidades e paradoxos, tendeu à violência, decadência e agressão (ARNOLD, 2001), ou seja, em uma perspectiva benjaminiana houve um afastamento do glamour em direção a efeitos de choque. Segundo Svendsen (2010) um dos espetáculos mais extremos relacionado ao conceito de violência e decadência, gerador de uma experiência de choque para o público e a crítica, foi o desfile da coleção primavera de 1995 promovido pela marca Comme des Garçons, de Rei Kawakubo. O evento foi realizado no 50º aniversário da libertação de Auschwitz, e

os modelos de cabeças raspadas entraram com roupas listradas, alguns carregavam impressões de números de identificação e marcas de impressões de botas militares obviamente semelhantes a uniformes de prisioneiros, conforme foto a seguir:



Figuar 01: Desfile coleção primavera 1995 da Comme des Garçons

Fonte: The Daily Beast

Possivelmente não foi apenas uma coincidência, como alegou Kawakubo. Quando questionada qual era o significado de sua coleção ela respondeu: “O significado é que não há significado”. Alegou que o tema da coleção era sono e daí vem o uso do pijama (roupas listradas) (MENKES, 1995). Mesmo argumentando sobre o tema da coleção (sono), as roupas foram recolhidas imediatamente depois da crítica. (SVENDSEN, 2010).

Evidenciada a situação de choque é importante notar que dentre inúmeros projetos realizados pela marca de Rei Kawakubo, a pesquisa focará, a seguir, em alguns trabalhos da marca em parceria com a renomada artista Cindy Sherman.

Sherman é uma artista americana, que se tornou reconhecida principalmente por seus retratos. Cindy fez parte da geração de artistas contemporâneos que vivenciaram o advento da televisão, quando a cultura de massa floresceu como um fenômeno cultural. Na maioria de seus trabalhos, a artista focou questões sobre o papel e a representação da mulher na sociedade, além de problematizar a natureza da criação artística (BERTINATO, 2013).

Após conhecer seu trabalho para a Harper’s Bazaar, Kawakubo entrou em contato com Sherman e forneceu a ela diversas peças de coleções da *Comme des Garçons* para serem usadas como a artista preferisse. As imagens resultantes da campanha foram utilizadas como mala-direta da coleção de Outono/Inverno 1994/1995

e também foram exibidas na loja da marca localizada no SoHo (GLASSCOCK, 2010).

As imagens resultantes desse trabalho questionaram as regras convencionais da fotografia de moda, como por exemplo, a figura 02, intitulada Sherman's Untitled (#302).

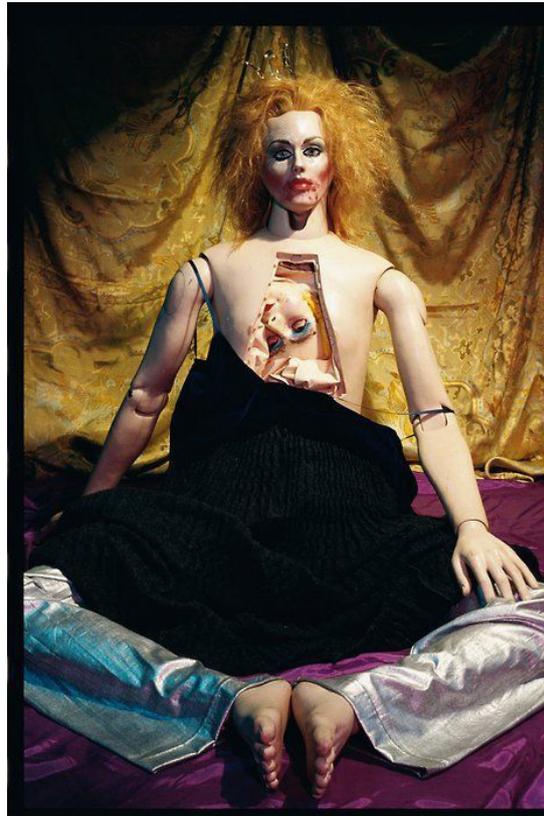


Figura 02: Sherman's Untitled (#302).

Fonte: Artnet

Benjamin (1994, p.105-106) observou que a fotografia tende a embelezar seu objeto, ele descreve que “na fotografia, ser criador é uma forma de ceder à moda. Sua divisa é: o mundo é belo”. Entretanto nos anos 1990 houve uma eliminação da maior parte do que restava de glamour na fotografia de moda (SVENDSEN, 2010). Dessa forma, nessa foto (figura 02) se encontra claramente a experiência do choque. A fotografia é centrada em um manequim desconexo, estranho e perturbador, a roupa fica para o segundo plano, a maquiagem é excessiva, o cabelo dessarumado. A modelo de forma física ideal para os padrões estéticos ocidentais do período, tão comum em editoriais de moda não é vista. Em seu lugar surge uma mistura variada de elementos de choque e violência, a imagem é ainda mais complexa caracterizada pelo peito perfurado e dentro desse uma outra cabeça de manequim. Nessa publicidade extremamente complexa perguntas são construídas. Pois “em um intervalo não-natural, as pernas aparecem vestindo o que exatamente? São as calças Comme des Garçons? Ou é o tecido pano de fundo que foi projetado por Kawakubo e desviados por Sherman?” (GLASSCOCK, 2010, p.01). Outro exemplo da efetivação do choque da marca Comme des Garçons encontra-se a seguir (figura 03).

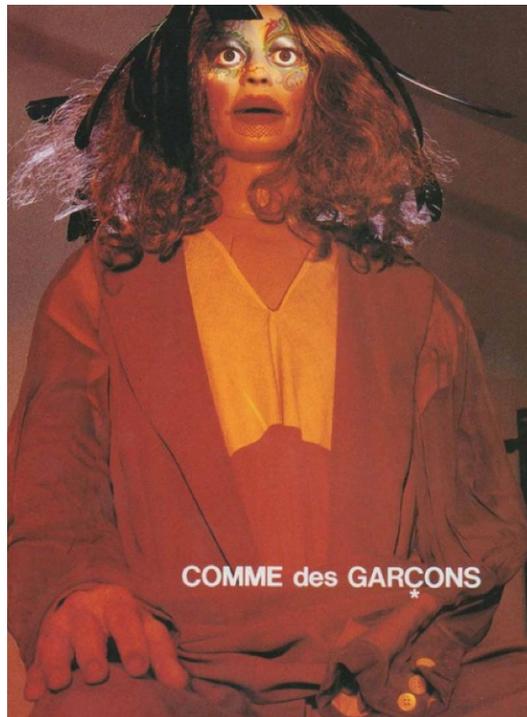


Figura 03: Post Card Series for Comme des Garçons autumn/winter 1994

Fonte: We waste time

Tal imagem (figura 03), também extremamente perturbadora, traz um discurso fora dos padrões atuais de beleza e glamour da moda, ou seja, verifica-se, também, a passagem para um efeito de choque. A foto traz um modelo com uma maquiagem e cabelo fora dos padrões habituais de uma publicidade de moda, ainda discursiviza a relação da desconstrução da estética e do corpo. Observando a imagem supõe-se a falta do braço esquerdo, além disso, busca uma ênfase aos tamanhos dos olhos e da boca. Dessa forma, infere-se que tal imagem, também, exemplifica a passagem do glamour à experiência de choque da teoria benjaminiana.

Glassock (2010) aponta que, as peças da Comme des Garçons são apropriadas e desapropriadas por Cindy Sherman e torna-se difícil dizer se as roupas nesses manequins são usadas como planejado por Rei Kawakubo ou alteradas pela artista. Pode-se falar que essas fotografias são desconcertantes da perspectiva tradicional da moda ao mesmo tempo em que não se encontram deslocadas no contexto da Comme des Garçons.

De acordo com Glassock (2010), Kawakubo e Sherman utilizam seus trabalhos para questionar sobre a maneira como as pessoas se apresentam à sociedade e ambas subvertem as imagens tradicionais a respeito da feminilidade. Destarte, essas fotografias têm a pretensão de desafiar as expectativas sobre o que a fotografia de moda deveria ser.

## 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em sua análise crítica, Benjamin analisa a experiência na modernidade. O autor passa a considerar que as circunstâncias que modificaram a percepção do indivíduo, frente à “agitação” das metrópoles, foram mais decisivas para a dissolução da experiência aurática do que a reprodutibilidade técnica.

Um fator importante para maior compreensão da crise da aura como resultado de uma crise na estrutura social moderna implica considerar os conceitos de experiência e vivência. Dessa forma, o texto benjaminiano é atravessado pelo argumento de que na era moderna fixou-se na imagem da multidão a noção de vivência do choque. O choque é ponto nodal, o elemento que funda basicamente a experiência vivida (vivência).

E partindo das afirmações no texto, infere-se que o fenômeno moda é vivência, pois é a único tipo de experiência possível na modernidade. Diante das imagens selecionadas pode-se concluir que a marca Comme des Garçons, em alguns trabalhos, na década de 1990, fez uso da estética do choque e deixou de lado o glamour e o belo convencionalizado na moda, abraçando em certa forma a estética de vanguarda.

Entretanto, não se pode esquecer que as roupas, também, foram feitas para funcionar como um investimento na marca, de modo a gerar renda. “Dissociar-se do mercado sempre foi uma estratégia importante para aumentar o capital cultural, mas o objetivo de aumentar o capital cultural da moda é em geral usá-lo depois para aumentar o capital financeiro” (SVENDSEN, 2010, p.105). Assim, infere-se que a estética do choque é uma maneira de aumentar o capital cultural para posteriormente alavancar o capital financeiro da marca.

A vida moderna intensificou as situações de choque em todos os âmbitos: no econômico, no político, no cotidiano, no artístico, e na moda dos anos 1990 não foi diferente, pois incorporou esse fenômeno que é parte da vivência. Assim, a esfera pública foi “radicalmente alterada, definida pela moda passageira, pelo acaso, pelo perigo e por impressões chocantes mais do que por qualquer concepção tradicional de segurança, continuidade e destino autocontrolado” (TRAVASSOS, 2009, p.82). A experiência da vida moderna é cada vez mais estéril e efêmera, assim como a moda o é.

## REFERÊNCIAS

ARNOLD, Rebecca. **Fashion, desire and anxiety: image and morality in the 20th century**. Londres: I. B.Tauris, 2001.

AVELAR, Sylvia Maria Marteleto. **O desaparecimento da aura em Walter Benjamin**. 2010. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas, Mestrado em Filosofia, Universidade Federal de Minas Gerais– Belo Horizonte, 2010.

BENJAMIN, Walter. Pequena história da fotografia. In: \_\_\_\_\_. **Magia e técnica, arte e política:**

ensaios sobre literatura e história da cultura. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 91-107.

\_\_\_\_\_. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. 1955. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/obec/assets/acervo/arquivo/benjamin\\_reprodutibilidade\\_tecnica.pdf](http://www.ufrgs.br/obec/assets/acervo/arquivo/benjamin_reprodutibilidade_tecnica.pdf)>. Acesso em: abr. 2016.

BERTINATO, Flávia Tresinari. **A construção da cena: Cindy Sherman e Stan Douglas**. 2013. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Comunicação e Artes. Mestrado em Artes Visuais, Universidade de São Paulo – USP- São Paulo, 2013.

BRAGA, João. **História da moda**. São Paulo: Editora Anhembi Morumbi, 2007.

DIAS, Camila Carmona. **A moda e o tempo: entre as tendências e as releituras**. *Ícônica: revista científica de design de moda e tecnologias*, v. 01, p. 113-129, 2015.

GLASSCOCK, Jessica. **Bridging the Art/Commerce Divide: Cindy Sherman and Rei Kawakubo of Comme des Garçons**. 2010. Disponível em: <https://greyartgallery.nyu.edu/2015/12/bridging-the-artcommerce-divide-cindy-sherman-and-rei-kawakubo-of-comme-des-garcons/>. Acesso em jul. 2016.

MACKENZIE, Mairi. **Ismos: para entender a moda**. São Paulo: Globo, 2010.

MENKES, Suzy. 'Auschwitz' Fashions Draw Jewish Rebuke. In: *The New York Times*, 1995. Disponível em: <http://www.nytimes.com/1995/02/04/news/04iht-suzy.html>. Acesso em: jul. 2016.

PALHARES, Taisa Helena Pascale. **Aura: crise da arte em Walter Benjamin**. São Paulo: Editora Barracuda, 2006.

SOUZA, Gilda de Mello e. **O espírito das roupas: a moda no século dezenove**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SVENDSEN, Lars. **Moda: uma filosofia**. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SANTANA, Ana Lucia. **Walter Benjamin**. Disponível em: <http://www.infoescola.com/biografias/walter-benjamin/>. Acesso em: jul. 2016.

SALLES, Vanessa Madrona Moreira. **Pensamentos sobre a moda e sua relação com a tradição a partir de noções benjaminianas**. In: 6º Colóquio de Moda. 2010. Disponível em: [http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/6-Coloquio-de-Moda\\_2010/71575\\_Pensamentos\\_sobre\\_a\\_moda\\_e\\_sua\\_relacao\\_com\\_a\\_tradicao\\_.pdf](http://www.coloquiomoda.com.br/anais/anais/6-Coloquio-de-Moda_2010/71575_Pensamentos_sobre_a_moda_e_sua_relacao_com_a_tradicao_.pdf). Acesso em: jul. 2016.

TRAVASSOS, Milena de Lima. **Estética do Choque – arte e política em Walter Benjamin**. 2009. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação, Mestrado em Filosofia, Universidade Estadual do Ceará – Fortaleza, 2009.

TROMBETTA, Gerson Luís. **As “frestas” do tempo: sobre a concepção de história em Walter Benjamin**. In: *História: Debates e Tendências*. v.10, n.2, jul. /dez.2010, p.390-401.

## REFERÊNCIAS DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Desfile coleção primavera 1995 da Comme des Garçons. **The Daily Beast**. Disponível em: <http://www.thedailybeast.com/articles/2009/07/15/top-runway-faux-pas.html>

Figura 02: Sherman's Untitled (#302). **Artnet**. Disponível em: [http://www.artnet.com/artists/cindy-sherman/untitled-302-a-lzE5to95BBU4DSn-xV\\_](http://www.artnet.com/artists/cindy-sherman/untitled-302-a-lzE5to95BBU4DSn-xV_)

WxA2

Figura 03: Post Card Series for Comme des Garçons autumn/winter 1994. **We waste time.**  
Disponível em: <https://wewastetime.com/2012/09/14/comme-des-garcons-fw9394/>

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Luciana Pavowski Franco Silvestre** - Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2003), pós-graduação em Administração Pública pela Faculdade Padre João Bagozzi (2008) é Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013), Doutora em Ciências Sociais Aplicadas pela UEPG. Assistente Social da Secretaria de Estado da Família e Desenvolvimento Social - Governo do Estado do Paraná, atualmente é chefe do Escritório Regional de Ponta Grossa da Secretaria de estado da Família e Desenvolvimento Social, membro da comissão regional de enfrentamento às violências contra crianças e adolescentes de Ponta Grossa. Atuando principalmente nos seguintes temas: criança e adolescente, medidas socioeducativas, serviços socioassistenciais, rede de proteção e política pública de assistência social.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Abuso sexual 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10  
Acadêmicos 37, 62, 64, 65, 67, 69, 70, 71, 74, 75, 86, 88, 89, 90  
Adoção 74, 75, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90  
Amostragem 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217  
Antropologia 78, 108, 142  
Assistência técnica 58, 92, 93, 94, 102  
Aura 181, 182, 183, 184, 190, 191

### B

Brasil 1, 2, 3, 5, 9, 11, 12, 20, 22, 23, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 47, 48, 49, 57, 59, 62, 63, 65, 74, 75, 82, 83, 84, 85, 90, 91, 102, 110, 112, 113, 117, 119, 121, 122, 128, 129, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 194, 204, 205, 217, 218, 242

### C

Cadeias de custódias 1, 7  
Capital intelectual 130, 131, 132, 133, 135, 140  
Centro de atenção psicossocial 22, 26, 33  
Choque 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191  
Cidade 1, 2, 3, 4, 10, 17, 18, 23, 26, 33, 53, 54, 59, 62, 86, 93, 94, 95, 96, 113, 114, 115, 142, 143, 145, 185, 212, 215, 226, 228, 229, 234, 238, 239, 240, 241, 242  
Cinema 174, 175, 177, 179  
Contabilidade 13, 20, 21, 48, 49, 64, 65, 66, 72, 219, 220, 221, 222, 225  
Curso de direito 90

### D

Deficiência 174, 175, 177, 178, 179, 180  
Desenvolvimento regional 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 120  
Dignidade humana 174, 176, 178

### E

Economia 12, 13, 15, 42, 46, 48, 49, 51, 63, 107, 115, 130, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 141, 193, 195, 198, 215  
Empoderamento feminino 130  
Estatuto da criança e do adolescente 91  
Ética 3, 11, 27, 38, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 90, 133, 179, 219, 220, 221, 222, 225  
Experiência 23, 24, 30, 31, 33, 52, 53, 55, 60, 63, 76, 78, 79, 80, 82, 88, 89, 92, 93, 119, 128, 130, 131, 169, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190

## **F**

Família 6, 10, 11, 24, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 35, 56, 57, 58, 74, 82, 83, 86, 88, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 106, 113, 116, 117, 125, 128, 134, 143, 146, 174, 179, 195, 243

Familiares 7, 9, 22, 23, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 56, 62, 107, 118, 125, 132, 150

Fenomenologia 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 162, 164

## **I**

Impacto de vizinhança 226, 233

Inclusão social 12, 13, 94, 140, 178

Infração 219, 222, 224

## **J**

Justiça restaurativa 34, 36, 37, 38, 39

## **M**

Migração interna 105, 112, 119, 120

Moda 78, 141, 166, 181, 182, 183, 185, 186, 188, 189, 190, 191

Morte 79, 142, 143, 145, 151, 152, 153, 154, 242

Morto 142, 143, 150, 152, 153

Mundo da vida 155, 156, 157, 163, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173

## **P**

Paisagem urbana 226, 227, 229, 235, 241, 242

Pesquisa científica 11, 34, 37

Pesquisas eleitorais 193, 194, 195, 196, 198, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218

Princípios morais 64

Probabilidade 193, 197, 199, 202, 209, 210, 213, 214

Profissional 4, 6, 24, 25, 33, 44, 52, 55, 59, 60, 64, 65, 66, 69, 71, 72, 73, 94, 102, 116, 194, 219, 221, 222, 224, 225

Projeto civis 92, 94

## **Q**

Quotas 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 208, 212, 213, 214, 215, 216, 217

## **R**

Razão de sexo 105, 114, 115

Rede de ação comunicativa 155, 156, 163, 165, 167

Relações de gênero 63, 105, 106, 107, 108, 110, 118, 124, 127, 128

Representação 42, 125, 142, 143, 146, 163, 187, 201, 208

Revitimização 1, 3, 4, 5, 7, 10

Revolução tecnológica informacional

## **S**

Saúde criança 93, 103, 104

Saúde mental 7, 9, 11, 22, 23, 24, 25, 30, 32, 33

Sociedade em rede 155, 156, 158, 159, 161, 162, 163, 170, 171, 172

## **T**

Taxa líquida de migração 105, 111, 115

Trabalho 4, 6, 7, 15, 18, 19, 25, 26, 33, 35, 40, 42, 43, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 82, 89, 93, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 139, 140, 156, 168, 174, 176, 181, 182, 186, 187, 188, 204, 220, 229

## **U**

Universidades 34, 35, 37, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51

## **V**

Vítimas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 36, 93, 109

Vivência 26, 125, 126, 181, 184, 185, 186, 190

## **Z**

Zona rural 53, 115, 130, 131

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-689-8

